



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO DOCENTE BACHAREL INICIANTE NO ENSINO SUPERIOR

José Humberto Rodrigues dos Anjos (PG) - josehumberto@unifimes.edu.br, **Vânia Maria de Oliveira Vieira (PQ)**

Centro Universitário de Mineiros – Goiás

Resumo: Esta pesquisa parte do princípio de que a maioria dos professores da educação superior não passou por uma formação pedagógica inicial e chegam à universidade sem o devido preparo para a docência. Calçados nos descritores: formação inicial, práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional docente, o trabalho, de natureza quanti-qualitativa, explicativa, adota como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (2003) e da subteoria do Núcleo Central de Abric (2000). Apresenta como objetivo geral identificar e compreender as representações sociais, de professores bacharéis iniciantes do Centro Universitário de Mineiros – Goiás. Para isso, foram convidados a participar da pesquisa, 60 professores iniciantes (até 5 anos de carreira) do Centro Universitário de Mineiros – Goiás. Diante disso, formulou-se como problema de pesquisa a seguinte questão: quais são as representações sociais dos professores universitários iniciantes do Centro Universitário de Mineiros – Goiás, sobre suas práticas pedagógicas? Para a obtenção dos dados foram usados questionários com questões abertas e fechadas, bem como a Técnica de Associação Livre de Palavras. Para a análise, além do respaldo da TRS e da subteoria do Núcleo Central de Abric (2000), utilizou-se também o software EVOC.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Professor Iniciante. Bacharel. Docência Universitária.

Introdução

Ao escrever sobre A docência universitária no limiar do século XXI, Ramos (2010, p.19) adverte que a Universidade “atravessou séculos mantendo o estatuto de lugar privilegiado de produção e difusão do conhecimento”, no entanto as inúmeras transformações, sobretudo as ocorridas no século XX, nos obrigaram a repensar não somente o espaço universitário, mas também as práticas ali desenvolvidas. Neste sentido, a autora afirma que entre os inúmeros elementos que precisam ser repensados “a docência é convocada a ficar na linha da frente nesta empreitada”.

Neste sentido propomos repensar a docência refletindo sobre as representações sociais dos bacharéis iniciantes no Ensino Superior do Centro Universitário de Mineiros – Goiás, buscando identificar e compreendê-las, promovendo uma análise sobre a docência, o processo de indução (VONK, 1996), bem como das práticas pedagógicas desenvolvidas no dia-a-dia docente.

Concordamos com Franco (2012) e Fernandes (1999) que afirmam que as práticas pedagógicas são fundamentalmente intencionais, articuladas e, portanto, com uma finalidade específica: o ensino-aprendizagem. Tal fato nos faz inferir que elas são adquiridas em um processo de desenvolvimento profissional docente, que não se refere



apenas a uma etapa, mas a um processo contínuo e gradativo. Desta forma, chamamos de práticas pedagógicas, todo o arcabouço usado de forma consciente e com propósitos para alcançar determinados resultados e produzir conhecimento.

Resultados e Discussão

Sabemos que nos estudos sobre representações sociais, conhecer o grupo o qual se está pesquisando é fundamental, pois as representações não são ideias estanques, ao contrário, são projetos ideológicos construídos pelos grupos, e, por conseguinte fortemente influenciado por eles. Desta forma, conhecer os sujeitos, bem como suas formas de representar a realidade é um dos pontos que o pesquisador precisa se atentar antes da análise. Portanto, antes de prosseguir com as análises sociodemográficas precisamos lembrar o que preleciona Sá (1998, p. 24-25) ao afirmar que “[...] uma representação social é sempre de alguém (o sujeito) e de alguma coisa (o objeto). Não podemos falar em representação de alguma coisa sem especificar o sujeito”.

O Cento Universitário de Mineiros (UNIFIMES), conta hoje com 277 funcionários ativos, sendo que destes, 179 são docentes. Para a pesquisa, aplicamos 60 questionários que foram respondidos por professores bacharéis com até 5 anos de docência no Ensino Superior, e que correspondem a 33, 5% do total de docentes da Instituição.

Em relação ao tempo de trabalho dos sujeitos da pesquisa, percebe-se que há uma considerável parcela que ainda está a menos de um ano atuando na educação superior. No grupo dos 15 docentes que responderam ter menos de um ano na educação superior, destaca-se a questão de ser esta a sua primeira experiência no campo da educação, não tendo anteriormente passado nem por monitorias, estágios ou mesmo experiências outras a não ser os seminários em sala de aula, prática pedagógica que muitos consideraram ser o único momento que tiveram semelhante à docência. Outra questão a ser observada é o fato de que entre os professores entrevistados, 84% iniciaram sua vida profissional na própria Unifimes, sendo que deste número, cerca de 13% se formaram e especializaram na instituição e ministram aulas nos seus respectivos cursos de origem.

De modo geral o quadro docente do Centro Universitário de Mineiros é jovem, e em boa parte recém-saídos de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. No entanto, no grupo estudado, há uma prevalência de especialistas, sobretudo nos cursos de Direito e Medicina, em que os mestrados e doutorados são mais escassos na região Centro Oeste.



Além disso, os cursos são novos, tendo 9 anos o primeiro e 2 anos o segundo, fator que colabora para que os docentes concursados, em sua maioria como especialistas, não tenham ainda alcançado o grau de mestres e doutores.

Ao serem perguntados sobre o nível de Pós-Graduação, 3 sujeitos responderam não ter qualquer tipo de especialização, o que embora não seja ilegal, não é bom, pois demarca uma passagem muito rápida da vida de estudante para a vida de professor. Para Gaeta e Masetto (2013, p. 15) este momento é muito delicado, pois um “professor iniciante no ensino superior ainda não conhece esse lugar como um local de trabalho”, por isso essa transição pode assustar, e por vezes ser traumática se não for acompanhada. Para Vonk (1996), este processo de transição é chamado de período indução. Bozu (2009, p. 321, tradução nossa) afirma que esta é uma “etapa de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimentos profissionais [...] e manter um equilíbrio pessoal”. Outrossim, é preciso pensar neste período como um momento em que as trocas de experiências entre professores veteranos e iniciantes pode configura-se como um processo formativo muito importante e capaz de possibilitar formação para ambos.

A partir dos dados coletados observa-se que 50% dos sujeitos da pesquisa são especialistas, sendo que destes mais de 45% foram especializados na área da docência pela própria Instituição, que tem um programa de aperfeiçoamento profissional gratuito e obrigatório para os professores que são bacharéis e estão em estágio probatório. A formação, oferecida pela Diretoria de Pós-Graduação, intitula-se Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior, tem uma carga horária de 420 horas e acontece aos sábados uma vez por mês.

A eventualidade do trabalho docente, ou seja, a docência como segunda opção é uma realidade muito presente no dia-a-dia dos sujeitos pesquisados, onde cerca de 61,6% demonstraram exercer outra atividade profissional. Geralmente com outra atividade profissional exercida durante o dia, os professores pouco participam de projetos de pesquisa e extensão, dedicando-se, portanto, apenas às atividades de ensino. Em alguns cursos isso incidi diretamente nas práticas pedagógicas, pois há poucos momentos para orientação.



Os dados sociodemográficos nos revelam que embora estejamos tratando de um grupo específico de profissionais, os bacharéis, há uma grande heterogeneidade dentro deste mesmo grupo, uma vez que trabalhamos com variáveis que como já vimos oscilam bastante: idade, gênero e o nível da formação profissional. Tais variações não nos impedem de perceber que há uma questão comum que aponta para representações sociais bem próprias: que é a questão do professor iniciante e seu período de indução.

Considerações Finais

Por se tratar de um resumo expandido, os resultados e discussões apresentaram-se de forma preliminar, refletindo apenas o perfil sociodemográfico que será tomado como base para as representações sociais dos docentes em relação às suas práticas pedagógicas.

O que se pode observar a partir dos resultados obtidos é que para o professor iniciante, o processo de inserção na docência, sobretudo os 5 primeiros anos, configura-se como um desafio muito grande. Tais desafios são amplificados aos profissionais bacharéis que, recém-saídos de seus cursos de formação, que pouco ou nada lhes oferecem de formação didática, se deparam com questões que envolvem além da mobilização dos seus saberes, a capacidade de didática, bem como de relação com as práticas pedagógicas.

Estudar as representações sociais é, portanto, promover um espaço de reflexão que busque a partir dos próprios docentes compreender como o desenvolvimento profissional docente é enviesado por momentos de insegurança, dificuldades, superação e aprendizado. Logo, depreende-se que os resultados apontam para o que Vonk (1996) chama de processo de indução, que marca não apenas a entrada do professor no espaço universitário, mas também o início de sua construção identitária profissional.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). Ao Centro Universitário de Mineiros/Goiás. À Universidade de Uberaba/Minas Gerais.

Referências

ABRIC, Jean-claude. **Prácticas sociales y representaciones**. França: Universitaires de France, 2001.



FERNANDES, Cleoni. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, 1999.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2010.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

RAMOS, Maria da Cruz. **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária: um olhar sobre ações de atualização pedagógico-didática**. Porto: U. Porto, 2010.

VONK, Johan Hendrik Christiann. **La iniciación del profesor: un elemento esencial al comienzo de la carrera docente**. Revista Española de Pedagogía, 1996.